

26
AGOSTO
1923.

O ARREBOL

PERIODICO LITTERARIO, INDEPENDENTE E NOTICIOSO

— (FUNDADO EM 15 DE NOVEMBRO DE 1914.) —

TERESINA
PIAUHY
BRASIL

ANNO IX

NUM. 41

Redactor Proprietario:
Antonio Prado de
Moura.

Redactores auxiliares:
Antonio Neves, José
Vasconcellos, Hercilio
Parentes Fortes, Mario
Bento Gonçalves, José
Mattos, Sylvio Carval-
ho e Antonio Araujo.

REDACÇÃO E ADML-
NISTRAÇÃO:
Travessa de Simplicio
Mendes

Endereço telegraphico:
ARREBOL.

VELHO TEMA

Quando de tua imagem enamorada e bella
Emana o aroma exul do mais sereno amor,
A minha alma recbe o encanto que estralla
Deste effluvio sensual, de penetrante odor.

Sente o coração o turbilhão da procella
Que agita o nosso ser como se fosse d'ôr.
Dôr infinda e vibrante... E nos olhares vêla
O recondito amor de um rutilo esplendor.

Beijo-te assim ideal, purissima dozeella,
Em a palpação do nosso affecto em teu
Tão bella, tão gentil, tão simple e singella.

Em teu meigo sorriso e em tua rosea côr,
Eu sinto que se trae a chama que revela
O que teu peito occulta e não occulta o amor!

ANTONIO NEVES DE MELLO.

ASSIGNATURAS

6 Anno 8000
6 Semestre 5000
6 Trimestre 3000
6 Numero avulso 200
6 " atrasado 200

6 Toda corresponden-
6 cia para esta folha, de-
6 verá ser endereçada
6 ao Redactor-proprietá-
6 rio.

6 Aceitam-se publica-
6 ções litterarias de
6 interesse para o Estu-
6 do, mediante previo
6 ajuste.

6 Aceitam-se tambem
6 annuncios de todas as
6 tamanhos nos Condi-
6 ções actuaes.

6 Os assignantes des-
6 ta folha gosarão de
6 batimento de 40.000
6 em qualquer publica-
6 ção.

Publicação Semanal

Queres casa?

— ANA COM SINCERIDADE A
QUEM TUA ESPOSA PRÉSA, ... E...
ESCUA-ME.

E' quasi regra geral entre
nós, ouvirmos os casados fal-
larem das sogras. Ha delles
que dizem: «Quando a minha
sogra morrer, eu a enterrarei de
cabeça para baixo!» E porque?...
Pela simples razão: se ella hou-
ver sido enterrada viva e tiver
de cavar futuramente para
sahir, enterrar-se-ha mais ain-
da...

Eu porem, já penso diferente.
A sogra e ãa mãe, mas, ãa
mãe cuja veneração e respeito
deve ultrapassar a tudo. E' mãe
da mulher que amamos com
sinceridade, e portanto duas
vezes mãe dos nossos filhos.

A mulher, como sempre, é

um anjo, nova ou velha. E'
anjo de idolatria, quando ainda
no berço materno; é anjo de gra-
ça, quando aos doze annos; é
anjo do céu, ao quinze; é anjo
de amor, até aos vinte; é anjo
da guarda, quando temo-a por
esposa; é santa, quando mãe;
finalmente, é tudo na velhice.

Maltratar uma sogra, é der-
rubar uma arvore que tantos
fructos já deu! «Pelo santo
beija-se altar», assim diz o tri-
fio. E se uma esposa é um
idolo incomparavel como dizem,
— porque não pode ser tambem
aquella que a pôz no mun-
do?... Meditem bem os con-
trarios.

Muitos, certamente muitos, hão
de dizer: «Este idolo ainda
não provou da fructa e já quer
dizer, o gosto que ellattem».
Eu porem, digo assim: «Pelo
cetro e a carota dos que

provam, julgo-me habilita-
do a dizer o sabor das igua-
rias... Para exemplificar a mi-
nha habilitação, basta-me per-
guntar aos contrarios da mi-
nha logica, — porque quando os
mesmos saboreiam o ananás
põem-lhe assucar por cima?...
— Não é ella a rainha das
fructas por ser doce e saborosa?
Assim, pois, pelo amor que
temos a nossa esposa, devemos
ter tambem respeito e venera-
ção a sogra...

A mulher amoldasse com fa-
cilidade e muito especialmente
na velhice com a dedicação
que lhe dispensamos.

O maior prazer do matrimo-
nio, como ninguem ignora é a
caricia filial.

Se o nosso sogro é peralta
como na maior parte, entregan-
do-se ao habito da...

compeli-nos o papel, como seu filho também, ir a «velhinha», como cá no Norte chamamos, nem que seja ainda «nova»... e dar-lhe consólios, presentear-lhe, fazendo «espírito», afim de fazê-la esquecer o que o «velhão» lhe têm feito e continúa fazer.

Os maridos piauihyenses no Sul tem fama... Assim é que li se sabe que a moça aqui, com trinta dias de casada, perde toda cerimonia e horror ao trabalho grosseiro do lar, e cabe decididamente na «pedra de fonte», no «ferro de engommar» e até nas brigas depois da meia noite!... Fica logo sem direito aos cinemas, passeios no jardim, festas e visitas finalmente... morre para o mundo!...

Que brutalidade desnecessária!

Aqui não temos exemplos de maridos, que pouca coisa sabem informar do que se passa em sua casa, sabendo, porém, muito bem e até decorado, o que se passa na casa dos «outros» e das «outras»!... E se se alguém lhes pergunta a razão de aquelle procedimento, desembaraçadamente respondem à queima-roupa, que «a vida é para gozar e não se deve perder tempo»...

Entretanto quando os filhos entram na idade de educação... para onde foram as economias? Nos salões de clubs, nos bailes de mulheres perdidas, nas exigências das mesmas quando

seguram o camarada pelo beijo como Urso dançador, por fim, no alcool impiedoso... Há delírios que tomam até suaras messas troças prejudiciais e veem-se tratar depois disso arrependidos, em casa, junto aos carinhos da sempre amorosa e dedicada esposa, que então mais uma vez lhe dá prova do seu desmedido amor, e da sua gratidão áquelles sofrimentos injustos.

Sei que esta minha afirmação verdadeira a muitos irá preocupar, maxime áquelles em os quizes a carapuça ageitasse-lhes na cabeça, e que sei também, serem muitos. Entretanto, lhes recommendo não se impressionarem por já visto como ainda irei adiante.

Continuando as minhas considerações sobre varios aspectos, nas diversas phases do amor e que constituem sempre felicidades e dissabores, lembro por conveniencia aos nossos jovens de ambos os sexos estas verdades incontestaveis, que observadas, só poderão trazer a cada um resultados benéficos e surpreendentes. Assim, vejamos-as: Não é o dinheiro que traz a felicidade, e nem a altura do individuo que offerece a firmeza, mas, bem seguro e tranquilo vive, aquelle que do chão não passa. O viver pobre não é deshonesto, mas, a opulencia sacrificada e desasocorada, é bem difficil supportar-se. O amor, como sabemos, sempre

foi pobre, razão pela qual sempre o pintaram nú! É exato que de amor não se come; entretanto também o é, que sem elle não podemos viver bem!

Continuando ainda as minhas considerações sobre o viver de muitos casaes, sem temer algum, ousou dizer ainda mais estas, que aliás são de muitos bem conhecidas: Poucos ou quase 2 por cento, são os maridos, que em nossa terra não repartem o seu coração vergonhosamente assim: lado esquerdo, para a mulher e filhos; lado direito, (onde fica o bolso dos «cobres») para «ellas», as «outras»!...

Vivendo soltos e assim procedendo continuamente, passam a vida sem reflectir o abysmo em que fatalmente irão cair.

Ninguém falla. A imprensa, só trata da politica e esquece por completo a verberação pelos bons costumes! Por fim, «é malhar em ferro frio» e querermos regenerar-os como é necessario. Entretanto se o tentamos fazer desejos de livrar-lhes da catastrophe inevitavel, somos antecipadamente advertidos com o novissimo e erroneo proverbio que diz: «bater muito para concertar a vida alheia, é enlouquecer, cegar ou adoecer». Contudo, eu, que me não deixo levar facilmente pelos proverbios novos ou velhos, mesmo assim, continuo, porém, bem firmado na minha theoria que constantemente me diz: bô-

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66 67 68 69 70 71 72 73 74 75 76 77 78 79 80 81 82 83 84 85 86 87 88 89 90 91 92 93 94 95 96 97 98 99 100

Folhetim d'O Arrebol' (6)

CAIO SALUSTIO

Rosas do Sertão

Quando os theologos organizaram a Biblia, numa epocha em que todas as sciencias ainda se achavam na adolescencia, não poderam evitar os erros mais ordinarios e que revelam a ignorancia completa que os seus organizadores possuíam. Posteriormente Laplace na mechanica Celeste e Darwin na Origem das Especies derribaram os dois erros mais graves e que eram a base dos cristãos e ju-

deus:—o erro geocentrico e o anthropocentrico.

Depois...

—Patrãozinho, vamos apressar mais um pouco, senão, talvez, não chegaremos hoje, disse o arriero interrompendo as minhas cogitações. E numa toada plangente, desafinada:

Inda o cravo está nascendo, logo cheira que rescende; Não ha cousa mais humilde Que o amor quando pretende.

II

Havia recentemente formado-me em direito, na Bahia, quando por morte de meu pae, minha mãe chamara-me a elle fazer companhia e a consolal-a nesta agrura da vida. Era filho unico e por isto mesmo tido em muita estima e tratado com excessivo carinho, o que me tornara um verdadeiro despota em casa.

Luctei varios mezes entre a voz do-dever que me impunha a necessidade obrigatoria de uma viagem a terra natal e os olhos de velludo de uma morena, toda meiguice e saude, quasi minha noiva que me prendia a Bahia como o iman prende o ferro. Luctei.

(Continúa)

